



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

1- RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2023



Caros Associados,

Vamos apresentar o Relatório de Atividades de 2023 da FPAK.

2023 foi um ano de alguma estabilidade que permitiu à FPAK continuar a desenvolver a atividade desportiva com alguma tranquilidade, contrariamente ao que aconteceu nos últimos anos anteriores.

Aqui ficam as principais atividades em que a FPAK esteve envolvida em 2023:

GALAS DOS CAMPEÕES

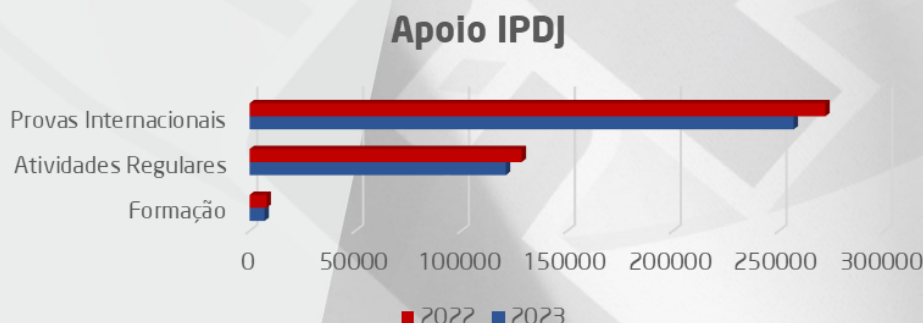
À semelhança de anos anteriores, foram realizadas as três Cerimónias habituais: na Madeira, nos Açores e no Estoril. Tal como aconteceu no ano passado, a Gala do Estoril manteve o mesmo figurino com um jantar dedicado aos premiados, associados e oficiais de prova. Apesar dos custos associados a esta iniciativa, entende a FPAK ser um investimento que é do agrado dos presentes.

APOIOS INSTITUCIONAIS (IPDJ)

Em 2023 a FPAK voltou a apresentar as suas candidaturas a apoios do IPDJ. No entanto, 2023 foi um ano marcado por um sentido corte generalizado dos apoios do IPDJ, fruto das dificuldades económicas que a Europa atravessa:

- Atividades Regulares;
- Formação;
- Provas Internacionais: Campeonato do Mundo de Ralicross em Montalegre, FIA ERC - Campeonato da Europa de Ralis em Fafe, Campeonato da Europa de Montanha em Braga, World Endurance Championship (WEC), European Le Mans Series, WTCR e GT Open em Portimão, e a Baja TT de Portalegre.

O seguinte gráfico permite-nos analisar a evolução dos apoios do IPDJ:



AÇÕES DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS FPAK

2023 foi um ano de mudança na maneira como a FPAK desenvolveu as ações de Formação, tendo sido retomadas as formações presenciais de Oficiais FPAK que tiveram lugar em Fafe, Estoril e Coimbra, Funchal e Angra do Heroísmo e onde procurámos abranger a vertente desportiva e técnica que decorreram.

AÇÕES DE FORMAÇÃO DE NAVEGADORES

Foram dinamizadas duas ações de formação de navegadores ministradas por Paulo Fiuza.

COMISSÕES ESPECIALIZADAS FPAK

Em 2023 a FPAK manteve o respeito pelo princípio essencial de reunir de as Comissões Especializadas como forma de definir a regulamentação para cada uma das modalidades.

Foram, assim, realizadas Comissões referentes a:

- Prescrições Gerais de Automobilismo e Karting
- Ralis
- Ralis Açores
- Ralis Madeira
- Ralis Regionais
- Ralis de Regularidade Histórica
- Perícias/Slalom
- Carros Elétricos
- Comissão Médica
- Regulamentos
- Velocidade
- Montanha
- Karting
- Todo o Terreno
- Off-Road
- Trial 4 x 4
- Drift
- Comissão Técnica

AÇÕES DE FORMAÇÃO FIA

Stewards FIA 2023 - Webinar

Race Director FIA 2023 - Webinar

Rally Safety 2023 - Webinar

Rally Safety Week 2023 - Webinar

Rally Safety Delegate Program 2023 - Geneve Suisse

COMISSÕES FIA

Em 2023 a FPAK esteve representada em 14 Comissões FIA:

Drivers Commission: Fernando Manuel Neiva Machado Amorim

Historic Motor Sport Commission: Fernando Manuel Semedo Campos Ferreira

Rally Commission: Nuno Jorge Verdingola Borges Pinto

Closed Road Commission: Pedro Manuel Oliveira Melvill de Araújo

Esports Commission: Pedro Miguel Santiago Vaz Ferreira Couto

Women in Motor Sport Commission: Rute Alexandra da Silva Vieira

Circuit Commission: Eduardo José Avelar Lopes de Freitas

GT Commission: Eduardo José Avelar Lopes de Freitas

Volunteers and Officials Commission: Rui Miguel Ferreira de Oliveira Marques

CIK - International Karting Commission: Victor Manuel Fernandes de Sousa

Off-Road Commission: Victor Manuel Fernandes de Sousa

Touring Car Commission: Paulo Manuel Alves Ferreira

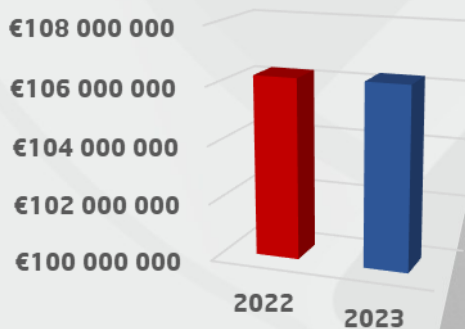
Hill Climb Commission: Mário Rogério Dias de Oliveira Peixoto

Environment and Sustainability Commission: Carlos de Alpoim Vieira Barbosa

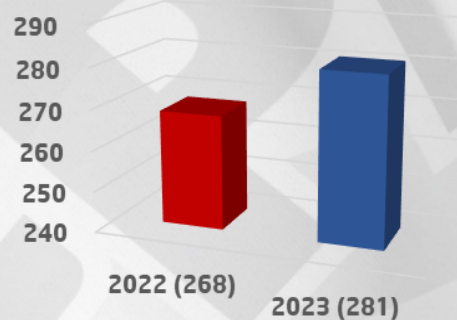
PROVAS E RETORNO CISION

2023 foi, sem dúvida, um ano de consolidação do trabalho feito a nível de Retorno Mediático, com um total de 106.299.120€.

Retorno CISION



Provas Desportivas



ACORDO MOVIELIGHT

O Acordo com a Movielight e a monitorização do seu trabalho deu mais visibilidade e crédito aos conteúdos, tendo, na nossa opinião, dado um passo qualitativo importante.

LIVE STREAMINGS

Em 2023 a FPAK decidiu compartilhar com 50% dos custos de Live Streaming das provas que compuseram o Campeonato de Portugal de Todo-o-terreno AM|48 aproveitando o apoio financeiro do patrocinador principal ao Campeonato.

PROGRAMA "HÁ PROVA"

Entendeu a FPAK manter o programa televisivo "Há Prova" como forma de continuar a aumentar a visibilidade do nosso desporto. Foram mantido os elementos chave deste programa produzido pela Movieligh, apresentado pelo jornalista João Carlos Costa e controlado a nível editorial pela FPAK. Podemos afirmar que este programa continua a ser um sucesso na forma de chegar ao público que, por norma, está nas redes sociais.

REDES SOCIAIS

Tal como aconteceu com o Campeonato de Ralis e com o Campeonato de Portugal de Todo-o-terreno, a FPAK decidiu avançar com a dinamização das redes sociais do Ralicross e do Campeonato dos Açores de Ralis. Para além das redes sociais foi ainda implementado a Assessoria de Imprensa em todos os campeonatos mencionados.

APOIO AOS ASSOCIADOS FPAK

Na sequência do Plano de Apoio aos Associados lançado no início de 2022, a FPAK voltou, para 2023, a aprovar novo plano de investimentos no montante de até €200.000. Este montante visa promover e modernizar o desporto automóvel nacional durante o ano de 2024.

O objetivo da FPAK continua a ser o de apoiar os seus Associados a evoluir.

LICENÇAS GRATUITAS PARA CAMPÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Decidiu a Direção da FPAK atribuir, a título gratuito, a licença desportiva para a próxima época aos pilotos que se classificaram nos três primeiros lugares em competições internacionais na época de 2023.

ACADEMIA CIK FIA

Em 2023 a FPAK voltou a nomear um piloto português na Academia CIK FIA, tendo sido Tomás Gomes o piloto a representar Portugal nas provas que fizeram parte do calendário.

FIA GIRLS ON TRACK–RISING STARS

À semelhança de anos anteriores, a FPAK candidatou 2 pilotos ao programa não tendo nenhuma sido selecionada.

FPAK JÚNIOR TEAM RALIS

Em 2023 a FPAK voltou a apoiar projeto FPAK Júnior Team - Ralis projecto que contou com a participação de 6 viaturas no KIA Rally Cup.

Entendemos que continua a tratar-se de uma iniciativa essencial para a realidade nacional.

O vencedor deste projeto foi ainda presenteado com o forte apoio na participação numa viatura de Rali 4 na época de 2024.

FPAK JÚNIOR TEAM VELOCIDADE

À semelhança dos Ralis foi implementado o FPAK Júnior Team na Velocidade com a participação de 3 carros e seis pilotos. Uma iniciativa que dinamizou a velocidade e que abriu horizontes aos pilotos que competiram no projeto.

TAÇA DE PORTUGAL DE RALIS 2023

Foi realizada uma prova no Rali Lisboa com o objetivo de juntar todos os participantes dos Ralis Nacionais.

TAÇA DE PORTUGAL DE RALIS REGIONAIS 2023 - CLAUDINO ROMEIRO

Concluídos os Campeonatos Regionais, foi realizada uma prova no rali de Cantanhede - Marquês Marialva com o objetivo de juntar todos os participantes dos Ralis Regionais.

CAMPEONATO PORTUGAL ROTAX

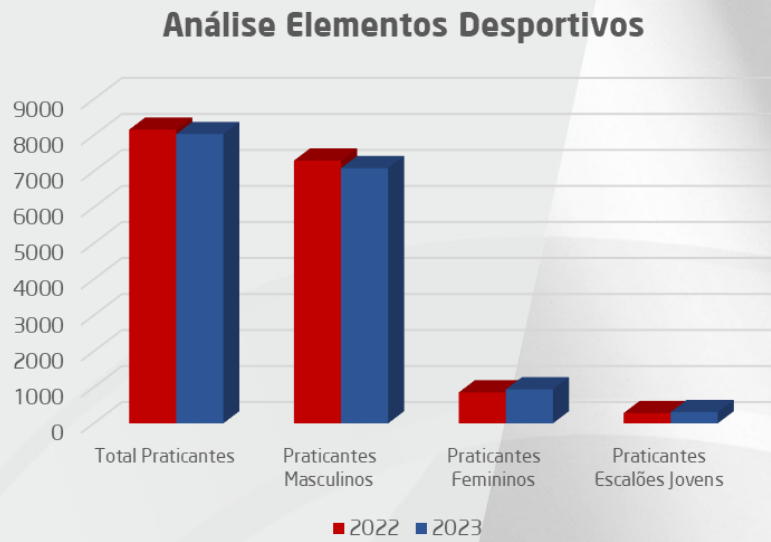
Com a entrada de um novo Campeonato de Karting, a FPAK entendeu dinamizar o mesmo investindo na comunicação do mesmo através de um Assessor de Imprensa mas também através da divulgação em TV das provas.

PRÉMIOS TROFÉU DE KARTING DA MADEIRA

Tal como no passado, a FPAK entendeu proporcionar uma experiência diversificada aos vencedores do Troféu de Karting da Madeira, atribuindo prémios aos vencedores da categoria Cadete e Super Cadete dando-lhes a hipótese de disputar o Open de Portugal de 2023, suportando a FPAK 50% das despesas.

ANÁLISE DE ELEMENTOS DESPORTIVOS

No gráfico seguinte é possível percebermos as diferenças no número de praticantes entre 2022 e 2023



SUSTENTABILIDADE

Demos continuidade à aplicação do Código de Sustentabilidade FPAK que está em implementação com a designação de Delegados Ambientais FPAK no Continente, Madeira e Açores. Foi também definido que o CPR passaria a usar, em 2024, combustíveis "Carbon Free" na sua categoria principal.

A protecção dos solos nas zonas de reabastecimento terá carácter obrigatório.

TÉCNICA

A abertura do Campeonato Portugal de Todo Terreno à categoria FIA T1+ implicou um forte investimento da FPAK com o objetivo de controlar os dados eletrónicos das viaturas através da aquisição de serviços da Magnetti Marelli de modo a garantir a verdade desportiva do CPTT.

CONTROLO ANTI-DOPING

Em 2023 a FPAK manteve a sua ligação à ADOP tendo sido programados 20 controlos anti-doping a licenciados FPAK nas mais diversas disciplinas, não tendo a FPAK tido conhecimento de nenhum resultado positivo.

Indicadores Operacionais FPAK 2023



INDICADORES OPERACIONAIS FPAK						
ASSOCIADOS	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Total de Associados	108	108	110	112	112	▲0,00%
ELEMENTOS DESPORTIVOS	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Número total de praticantes	4708	2600	5023	8155	8032	▼1,53%
Praticantes Femininos	327	155	260	859	945	▲9,10%
Praticantes Masculinos	4381	2445	4763	7296	7087	▼2,95%
Praticantes Jovens (até 18 anos)	263	177	257	285	314	▲9,24%
LICENÇAS EMITIDAS	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Número Total de Licenças	7992	5903	9639	11976	12281	▲2,48%
Licenças em 1ª via	7884	5708	9600	11583	12137	▲4,56%
Licenças em 2ª e outras vias	108	195	39	393	144	▼172,92%
Licenças Nacionais	7608	4973	9326	11239	12131	▲7,35%
Licenças Internacionais	276	735	274	343	464	▲26,08%
Start Permission	265	149	311	296	413	▲28,33%
Assistente Equipa	332	323	513	356	346	▼2,89%
Comissário de Posto e Chefe Posto	553	423	551	653	639	▼2,19%
Comissário Desportivo A, B, e Estagiário	262	315	349	407	430	▲5,35%
Comissário Técnico, Técnico Chefe e Estagiário	387	255	294	320	351	▲8,83%
Piloto/Concorrente Karting	355	313	433	480	538	▲10,78%
Piloto/Concorrente Carros	3370	1882	4793	6619	7406	▲10,63%
Navegador	830	441	717	892	895	▲0,34%
Director de Corrida e de Prova e Estagiário	362	256	299	343	373	▲8,04%
Media	333	348	380	349	399	▲12,53%
Médicos e Paramédicos	40	29	55	61	67	▲8,96%
Outros	884	659	658	612	684	▲10,53%
Licenças Staff FPAK	125	110	114	125	130	▲3,85%
MEDIA	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Licenças de Creditação Media	333	348	380	349	399	▲12,53%
Comunicados	93	98	57	54	37	▼45,95%
Cartas-Circulares	13	12	11	14	5	▼180,00%
Valorização de retorno em K Euros	60 844,46	46 792,10	54 956,79	106 246,04	106 299,12	▲0,05%
PASSAPORTES/HOMOLOGAÇÕES/INSPECCÕES	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Total de Passaportes Técnicos	598	302	368	320	690	▲53,62%
Inspecção e reinspecção de viatura	66	52	178	65	237	▲72,57%
Inspecção Rampas e Circuitos	7	4	6	11	6	▼83,33%
Ficha Homologação Karting	9	19	10	17	24	▲29,17%
Ficha Homologação Carros	64	21	45	25	35	▲28,57%
Ficha Homologação FIA, Extensões e Renovações	15	8	13	6	7	▲14,29%
Taxa de Pesagem	14	8	14	17	16	▼6,25%
PROCESSOS DISCIPLINARES INICIADOS	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Número de Processos Disciplinares	23	14	18	9	15	▲40,00%
Prazo médio de duração do Processo (em dias)	86	130	115	90	123	▲26,83%

PROVAS REALIZADAS	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Total de Provas	292	109	185	268	281	▲4,63%
Drag	8	1	0	4	5	▲20,00%
Drift	7	3	5	8	11	▲27,27%
Karting	21	19	18	27	26	▼3,85%
Montanha	17	11	16	19	17	▼11,76%
Perícia/Slalom	54	6	10	41	38	▼7,89%
Ralicross	13	9	10	10	12	▲16,67%
Ralis	58	22	42	46	45	▼2,22%
Regularidade Histórica e não Histórica	49	14	29	39	46	▲15,22%
Todo o Terreno	7	5	7	8	8	▲0,00%
Trial 4x4	22	1	7	20	18	▼11,11%
Velocidade	13	16	32	33	42	▲21,43%
Festival Motorspor, Especial Sprint, Conc. Turística	23	2	9	13	13	▲0,00%
NÚMERO DE SEGUROS EMITIDOS	2019	2020	2021	2022	2023	Varição p/ 2022
Seguro Obrigatório	7356	4955	7819	8021	8574	▲6,45%
Seguros Facultativos Nacionais	287	272	254	294	304	▲3,29%
Seguro Internacionais	515	372	553	598	822	▲27,25%
Número de Concorrentes Segurados	10443	5599	8626	8913	9700	▲8,11%

Lisboa, 11 de Março de 2024

Pela Direção,

Fernando Manuel Neiva Machado Amorim

Presidente



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

2 - RELATÓRIO DE GESTÃO 2023

1 - Introdução

Exmos. Associados,

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK, com sede social em R FERNANDO NAMORA - N 46 - LETRAS C E D 1600-454 LISBOA, com um capital social de 23.023,17 €, tem como atividade principal outras atividades desportivas, n.e.. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2023.

O presente relatório contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting é uma entidade com utilidade pública desportiva nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 16º e 24º do Decreto-Lei nº 248-B/2008, de 31 de Dezembro. É associada da Federação Internacional de Automobilismo.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma "soft-landing". Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi "abrandamento", a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era exetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestino. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinianas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento antissemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

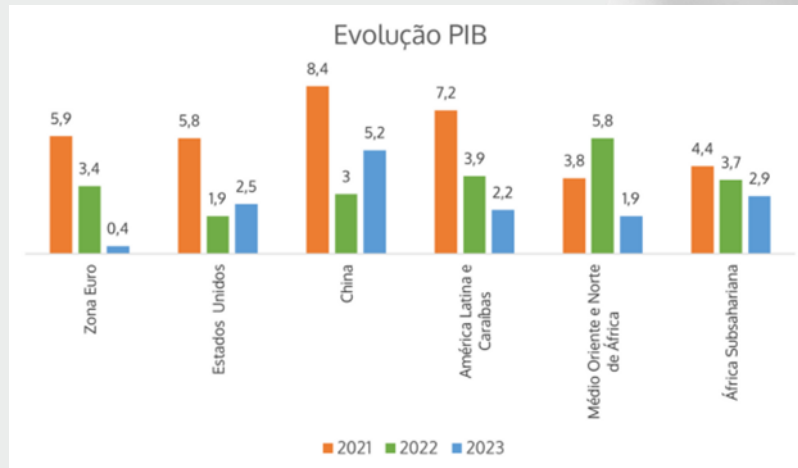
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias.

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

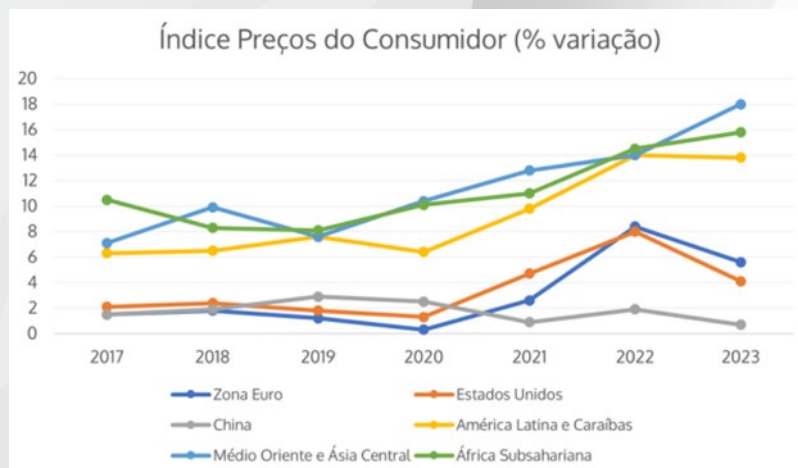
Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities. O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

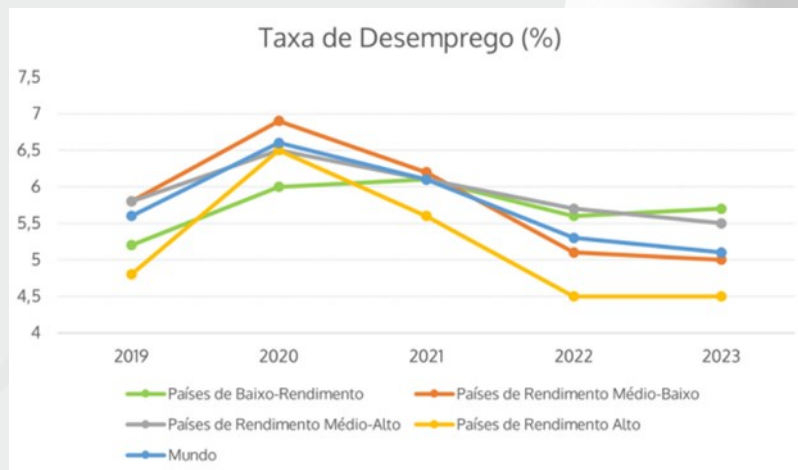
Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraindo menos dívidas.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um fator preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as empresas têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.

A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das empresas para atração de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das empresas viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das empresas indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento antissemita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

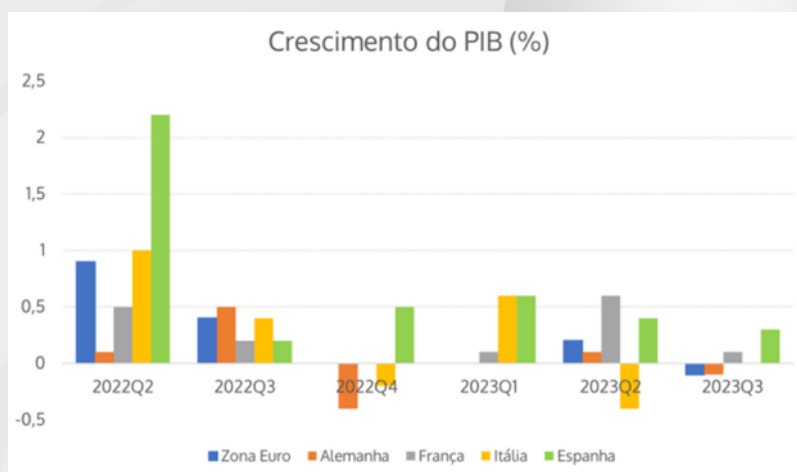
Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havai, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terremotos com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

Por estas razões e por outras, o doomsday clock, relógio simbólico criado para simbolizar o quão perto a humanidade está de uma catástrofe global, foi colocado a 90 segundos da meia-noite. Por outras palavras, desde que foi criado em 1947, nunca o relógio esteve tão perto da hora que simboliza o fim da humanidade.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.



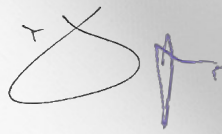
Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a Outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a Outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens percíveis caiu ao longo do ano. O consumo publico também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.



China

Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente autossuficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rentabilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.



Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rentabilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,2%.

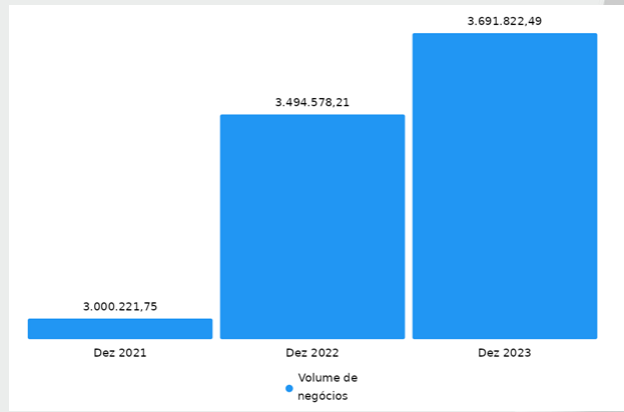
A autonomia financeira das empresas aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

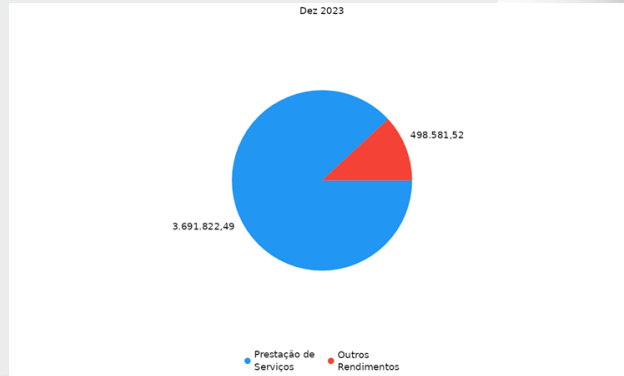
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2023 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 3.691.822,49 €, representando uma variação de 5,64% relativamente ao ano anterior.

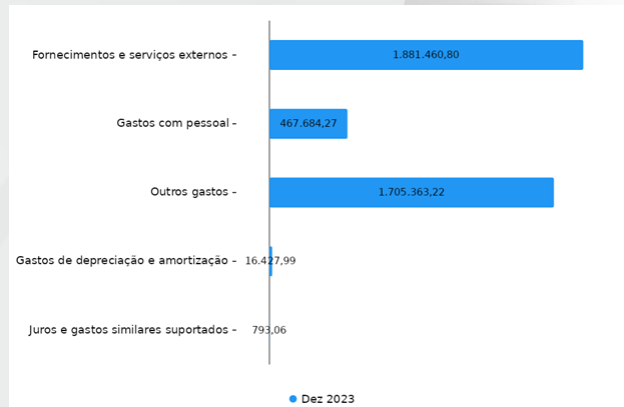
A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



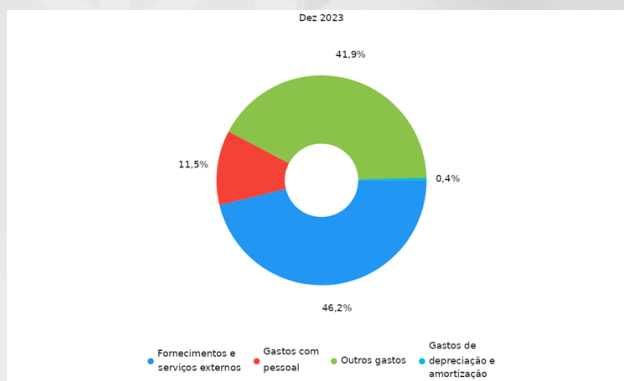
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



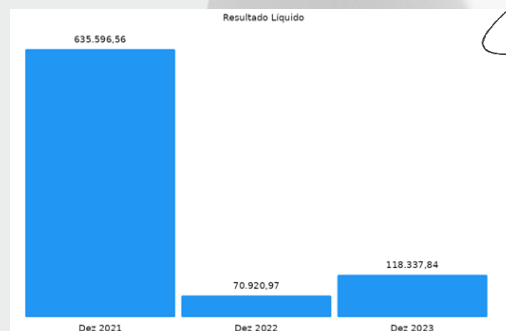
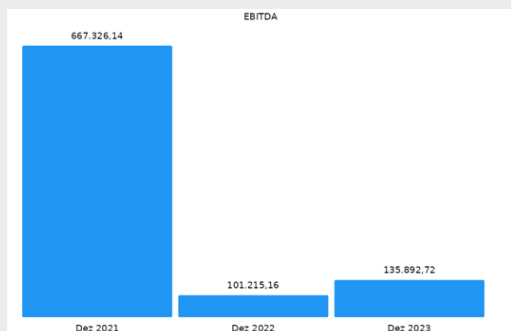
Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



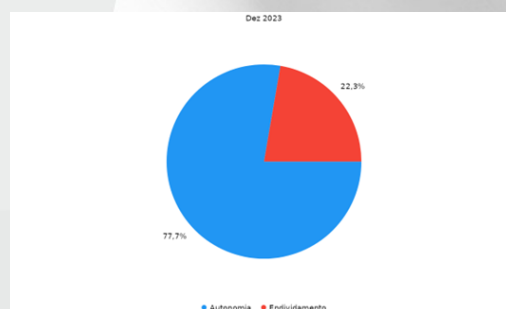
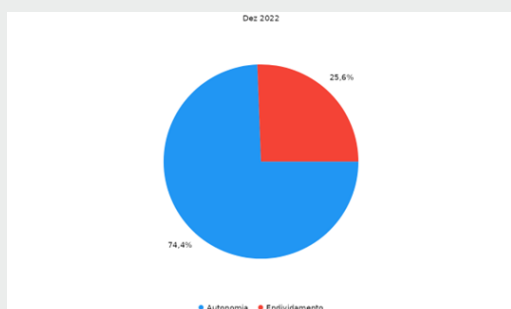
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	Dez 2021	Dez 2022	Dez 2023
Gastos com Pessoal	426.981,29	436.799,26	467.684,27
Nº Médio de Pessoas	13,00	14,00	15,00
Gasto Médio por Pessoa	32.844,71	31.199,95	31.178,95

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	Dez 2021	Dez 2022	Dez 2023
Ativo não corrente	667.362,12	639.694,31	628.110,73
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>33,99%</i>	<i>27,06%</i>	<i>26,00%</i>
Ativo corrente	1.295.916,99	1.724.298,03	1.787.484,40
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>66,01%</i>	<i>72,94%</i>	<i>74,00%</i>
Total ativo	1.963.279,11	2.363.992,34	2.415.595,13
Capital Próprio	1.687.123,37	1.758.044,34	1.876.382,18
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>85,93%</i>	<i>74,37%</i>	<i>77,68%</i>
Passivo corrente	276.155,74	605.948,00	539.212,95
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>14,07%</i>	<i>25,63%</i>	<i>22,32%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	1.963.279,11	2.363.992,34	2.415.595,13

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expetável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.



[Assinatura manuscrita]

Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais otimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.

Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue a abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a atividade na China abranda. Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar constrangimentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disrupções no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

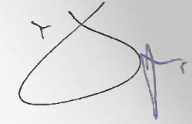
Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar das economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se deve observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto, este crescimento está apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afetadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspetiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expetável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.

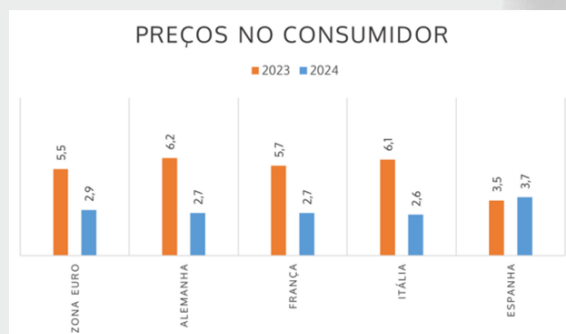
No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura a casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.



Europa

No médio longo prazo o Banco Central Europeu espera uma recuperação do crescimento do PIB à medida que a inflação vai abrandando e que os países vão arrançando alternativas energéticas que permitem estabilizar o mercado neste setor. No entanto, esta recuperação só se deverá começar a manifestar na segunda metade de 2024. Desta forma, a OCDE e o BCE estimam um crescimento do PIB europeu de 0,8% em 2024 e de 1,5% em 2025.

Relativamente à inflação, é esperado que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,9% em 2024 e 2,3% em 2025. No entanto, a OCDE alerta para a potencial volatilidade deste indicador, dado o risco de aumento da incerteza no mercado da energia e de disrupção de cadeias de fornecimento.



De mencionar que a redução da inflação deverá também ser apoiada pela moderação do crescimento da procura privada, 1,6% segundo o FMI. A OCDE apresenta uma previsão ainda mais pessimista apontando para um crescimento de apenas 1,1%. Este consumo modesto deve-se às elevadas taxas de juro que têm tido impacto nas poupanças das famílias, em especial em países com maior incidência de juros variáveis nos empréstimos.

Relativamente ao consumo público, é esperado que em 2024 este cresça entre os 0,8%, segundo dados da OCDE, e 1%, segundo dados do FMI.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. O crescimento do emprego deve abrandar para os 0,4% em 2024 e 2025. No entanto, é esperado que certos setores continuem a encontrar fortes dificuldades na contratação, nomeadamente a saúde, hotelaria, construção e tecnologias de informação. Embora possa haver variações de país para país, a expectativa é que o desemprego se mantenha estável, com uma taxa média na Europa de 6% para 2024, e a cair ligeiramente para os 5,9% em 2025.

A política monetária deve continuar apertada durante o ano de 2024 enquanto as pressões inflacionárias não perderem mais força. A OCDE alerta para o risco de as políticas financeiras restritivas permanecerem durante demasiado tempo na União Europeia. De lembrar que em 2023 estas medidas de contenção começaram a fazer-se sentir em vários setores da economia. Pese embora o abrandar da procura contribua positivamente para a desinflação, tem impactos adversos no crescimento e pode levar a uma destabilização dos mercados financeiros.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mais um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do setor baixos. Adicionalmente, a quase autossuficiência alimentar também não deverá ser afetada, evitando o disparar dos preços no setor alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afetada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o setor imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores empresas.



As projeções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresce apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajetória económica atual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um abrandamento do setor imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projeção mais otimista, para os 3,8% segundo o FMI.

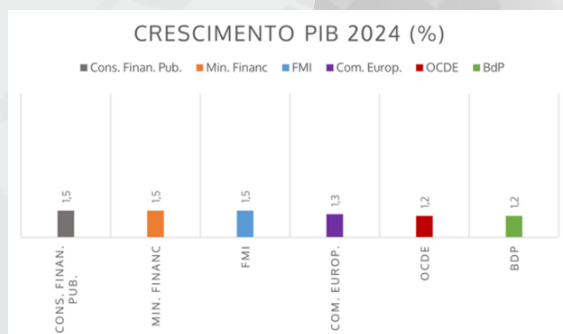
De notar que, conforme mencionado nas projeções mundiais, o próximo ano marca ano de eleições onde o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crispação das relações entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros.

5.2 - Cenário Interno

Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2024.



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se esta trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É exetável que haja um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as empresas reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

5.3 - Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que num futuro próximo a Federação consiga concluir os projetos em curso e que assegure novos.

6 - Outras Informações

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

BALANÇO - (MODELO PARA ESNL) EM 31-12-2023 (MONTANTES EM EURO)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		dez/23	dez/22
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	621.760,07	633.698,37
Outros créditos e ativos não correntes		6.350,66	5.995,94
		628.110,73	639.694,31
Ativo corrente			
Créditos a receber	8	102.120,53	137.413,80
Estado e outros entes públicos	12	14,95	
Diferimentos	8	4.118,88	3.898,38
Caixa e depósitos bancários	13	1.681.230,04	1.582.985,85
		1.787.484,40	1.724.298,03
Total do ativo		2.415.595,13	2.363.992,34
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	8	23.023,17	23.023,17
Resultados transitados		1.451.770,19	1.380.849,22
Excedentes de revalorização	4;5	283.250,98	283.250,98
Resultado líquido do período		118.337,84	70.920,97
Total dos fundos patrimoniais		1.876.382,18	1.758.044,34
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	8	33.502,63	32.823,01
Estado e outros entes públicos	12	20.648,80	14.907,97
Diferimentos	8	43.529,00	
Outros passivos correntes	8;9	441.532,52	558.217,02
		539.212,95	605.948,00
Total do passivo		539.212,95	605.948,00
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.415.595,13	2.363.992,34

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - (MODELO PARA ESNL)
DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2023 (MONTANTES EM EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2023	Dez 2022
Vendas e serviços prestados	6	3.691.822,49	3.494.578,21
Subsídios, doações e legados à exploração	7	412.467,38	419.586,14
Fornecimentos e serviços externos	6	-1.881.460,80	-1.835.903,25
Gastos com o pessoal	9	-467.684,27	-436.799,26
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8		11.920,14
Outros rendimentos	6	86.111,14	47.918,49
Outros gastos	6	-1.705.363,22	-1.600.085,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		135.892,72	101.215,16
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	-16.427,99	-29.081,45
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		119.464,73	72.133,71
Juros e rendimentos similares obtidos	6	3,00	
Juros e gastos similares suportados		-793,06	-938,19
Resultado antes de impostos		118.674,67	71.195,52
Imposto sobre o rendimento do período		-336,83	-274,55
Resultado líquido do período		118.337,84	70.920,97

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - (MODELO PARA ESNL)
DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2023 (MONTANTES EM EURO)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2023	Dez 2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		3.742.972,28	3.523.199,24
Pagamentos a fornecedores		2.025.017,70	1.503.280,74
Pagamentos ao pessoal	9	466.252,65	436.286,12
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>1.251.701,93</u>	<u>1.583.632,38</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		275,30	35,03
Outros recebimentos/pagamentos		-1.147.547,97	-1.150.363,16
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>103.878,66</u>	<u>433.234,19</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	4.489,69	1.150,40
<i>Investimentos financeiros</i>		354,72	263,24
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		3,00	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>-4.841,41</u>	<u>-1.413,64</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		793,06	938,19
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		<u>-793,06</u>	<u>-938,19</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>98.244,19</u>	<u>430.882,36</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.582.985,85	1.152.103,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>1.681.230,04</u>	<u>1.582.985,85</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
DO PERÍODO FINDO EM 31-12-2023 (MONTANTES EM EURO)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	6	23.023,17			1.380.849,22	283.250,98		70.920,97	1.758.044,34		1.758.044,34
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					70.920,97			-70.920,97			
	7				70.920,97			-70.920,97			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							118.337,84	118.337,84		118.337,84
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							118.337,84	118.337,84		118.337,84
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	6+7+8+10	23.023,17			1.451.770,19	283.250,98		118.337,84	1.876.382,18		1.876.382,18

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	1	23.023,17			745.252,66	283.250,98		635.596,56	1.687.123,37		1.687.123,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					635.596,56			-635.596,56			
	2				635.596,56			-635.596,56			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							70.920,97	70.920,97		70.920,97
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							70.920,97	70.920,97		70.920,97
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	6=1+2+3+5	23.023,17			1.380.849,22	283.250,98		70.920,97	1.758.044,34		1.758.044,34



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

3 - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2023

ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade
 - 1.1 - Dados de identificação
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
 - 2.1 - Referencial contabilístico utilizado
- 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros
 - 3.1 - Principais políticas contabilísticas
- 4 - Ativos fixos tangíveis
 - 4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis
 - 4.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte
- 5 - Ativos intangíveis
 - 5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis
 - 5.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte
- 6 - Rendimentos e gastos
 - 6.1 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte
 - 6.2 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
 - 6.3 - Outras divulgações sobre rendimentos e gastos
- 7 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas
 - 7.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas
- 8 - Instrumentos financeiros
 - 8.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte
 - 8.2 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte
- 9 - Benefícios dos empregados
 - 9.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
 - 9.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 10 - Acontecimentos após a data do balanço
 - 10.1 - Outras divulgações
- 11 - Divulgações exigidas por diplomas legais
 - 11.1 - Informação por atividade económica
 - 11.2 - Informação por mercado geográfico
- 12 - Impostos e contribuições
 - 12.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento
 - 12.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições
- 13 - Fluxos de caixa
 - 13.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários
 - 13.2 - Outras informações

1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING - FPAK

Número de identificação de pessoa coletiva: 503256870

Lugar da sede social: R FERNANDO NAMORA - N 46 - LETRAS C E D 1600-454 LISBOA

Endereço eletrónico: contabilidade@fpak.pt

Página da internet: www.fpak.pt

Natureza da atividade: Outras atividades desportivas, n.e.

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em Euros, as notas não mencionadas não se aplicam à Federação ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2023.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 - Principais políticas contabilísticas



As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	737.586,00	299.765,42	29.180,00	265.676,61	0,00	50.409,71	0,00	0,00	1.382.617,74
Depreciações acumuladas	0,00	110.043,08	298.645,23	29.180,04	265.469,97	0,00	38.161,05	0,00	0,00	741.499,37
Imparidades acumuladas	0,00	7.420,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.420,00
Saldo no início do período	0,00	620.122,92	1.120,19	-0,04	206,64	0,00	12.248,66	0,00	0,00	633.698,37
Variações do período	0,00	-11.287,30	4.041,87	0,00	-206,66	0,00	-4.486,21	0,00	0,00	-11.938,30
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	11.287,30	447,82	0,00	206,66	0,00	4.486,21	0,00	0,00	16.427,99
Depreciações do período	0,00	11.287,30	447,82	0,00	206,66	0,00	4.486,21	0,00	0,00	16.427,99
Outras transferências	0,00	0,00	4.489,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.489,69
Saldo no fim do período	0,00	608.835,62	5.162,06	-0,04	-0,02	0,00	7.762,45	0,00	0,00	621.760,07
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>737.586,00</i>	<i>304.255,11</i>	<i>29.180,00</i>	<i>265.676,61</i>	<i>0,00</i>	<i>50.409,71</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>1.387.107,43</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>128.750,38</i>	<i>299.093,05</i>	<i>29.180,04</i>	<i>265.676,63</i>	<i>0,00</i>	<i>42.647,26</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>765.347,36</i>

5 - Ativos intangíveis

5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

5.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos intangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
<i>Valor bruto total no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>2.000,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>2.000,00</i>
<i>Amortizações acumuladas totais no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>2.000,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>2.000,00</i>
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
Amortizações acumuladas	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no final do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6 - Rendimentos e gastos

6.1 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	3.691.822,49	3.494.578,21
Juros	3,00	0,00
Total	3.691.825,49	3.494.578,21

6.2 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	633.968,92	573.017,20
Trabalhos especializados	412.635,54	387.939,05
Publicidade e propaganda	199.380,76	158.827,31
Vigilância e segurança	673,50	950,29
Honorários	8.400,00	7.800,00
Conservação e reparação	5.281,54	9.801,24
Outros	7.597,58	7.699,31
Materiais	28.221,41	29.408,21
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	12.887,88	5.613,75
Livros e documentação técnica	18,59	990,57
Material de escritório	6.054,24	11.389,71
Artigos para oferta	7.446,37	6.169,37
Outros	1.814,33	5.244,81
Energia e fluidos	28.638,33	25.254,08
Eletricidade	6.919,32	4.924,87
Combustíveis	19.775,56	18.536,39
Água	1.943,45	1.792,82
Deslocações, estadas e transportes	226.171,43	256.937,92
Deslocações e estadas	223.958,83	255.947,42
Transportes de mercadorias	2.031,82	990,50
Outros	180,78	0,00
Serviços diversos	964.460,71	951.285,84
Rendas e alugueres	54.294,44	57.759,08
Comunicação	19.748,05	19.093,34
Seguros	867.724,09	855.940,73
Limpeza, higiene e conforto	9.892,66	9.492,69
Outros serviços	12.801,47	9.000,00
Total	1.881.460,80	1.835.903,25

6.3 - Outras divulgações sobre rendimentos e gastos

A rubrica de outros gastos apresenta um valor total de 1.705.363,22€, sendo os valores mais significativos os seguintes:

Taxas FIA: 661.214,66€

Subsídios IPDJ para Clubes - Provas Internacionais: 257.000,00€

Apoios a Clubes e Praticantes: 300.486,85€

7 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

7.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado -	Do Estado -	Do Estado -	Outras Ent.-	Outras Ent. -	Outras Ent.-	Das Quais UE -	Das Quais UE -	Das Quais UE -
	Valor Atrib. Per. Ant.	Valor Atribuído Período	Valor Imputado Período	Valor Atrib. Per. Ant.	Valor Atribuído Período	Valor Imputado Período	Valor Atrib. Per. Ant.	Valor Atribuído Período	Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	382.067,38	382.067,38	0,00	30.400,00	30.400,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	382.067,38	382.067,38	0,00	30.400,00	30.400,00	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Do Estado -	Do Estado -	Do Estado -	Outras Ent.-	Outras Ent. -	Outras Ent.-	Das Quais UE -	Das Quais UE -	Das Quais UE -
	Valor Atrib. Per. Ant.	Valor Atribuído Período	Valor Imputado Período	Valor Atrib. Per. Ant.	Valor Atribuído Período	Valor Imputado Período	Valor Atrib. Per. Ant.	Valor Atribuído Período	Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	399.586,14	399.586,14	0,00	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

8 - Instrumentos financeiros

8.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	23.023,17	0,00	0,00	23.023,17
Resultados transitados	1.380.849,22	0,00	70.920,97	1.451.770,19
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis	283.250,98	0,00	0,00	283.250,98
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	283.250,98	0,00	0,00	283.250,98
Total	1.687.123,37	0,00	70.920,97	1.758.044,34

8.2 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	102.120,53	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	78.774,15	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	23.346,38	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	475.035,15	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	33.502,63	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	441.532,52	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-793,06	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	-793,06	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	3,00	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	3,00	0,00	0,00

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL) - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	137.413,80	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	103.703,20	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	33.710,60	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	591.040,03	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	32.823,01	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	558.217,02	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	12.858,33	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	11.920,14	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	938,19	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Diferimentos:

Os diferimentos apresentados no balanço no valor de 43.529,00€ referem-se ao diferimento dos proveitos das licenças respeitantes a 2024 faturadas em 2023. O valor de 4.118,88€ diz respeito à especialização dos seguros.

9. Benefícios dos empregados

9.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	15,00	23.060,00	14,00	22.916,00
Pessoas remuneradas	15,00	23.060,00	14,00	22.916,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	0,00	0,00	14,00	22.916,00
Pessoas a tempo completo	0,00	0,00	14,00	22.916,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	0,00	0,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	15,00	23.060,00	14,00	22.916,00
Masculino	8,00	9.816,00	7,00	10.541,00
Feminino	7,00	13.244,00	7,00	12.375,00

9.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Pessoal - Benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	467.684,27	436.799,26
Remunerações do pessoal	367.511,16	350.762,71
Indemnizações	4.805,37	0,00
Encargos sobre as remunerações	82.675,32	69.698,10
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2.314,62	2.530,71
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	10.377,80	13.807,74

10 - Acontecimentos após a data do balanço

10.1 - Outras divulgações

Dada a incerteza quanto ao conflito militar, a Entidade não consegue antecipar, com rigor e exatidão, o impacto destes acontecimentos nas suas demonstrações financeiras.

Por último, em resultado da avaliação efetuada, a Direção conclui que possuir recursos adequados para manter a atividade, não havendo intenção de cessar no curto prazo, pelo que considerou o uso do pressuposto da continuidade na preparação das demonstrações em 31 de Dezembro de 2023.

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	93192	
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	3.691.822,49	3.691.822,49
Fornecimentos e serviços externos	1.881.460,80	1.881.460,80
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	15,00	15,00
Gastos com o pessoal	467.684,27	467.684,27
Remunerações	367.511,16	367.511,16
Outros gastos	100.173,11	100.173,11
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	621.760,07	621.760,07
Propriedades de investimento		

11.2 - Informação por mercado geográfico

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Prestações de serviços	3.691.822,49	0,00	0,00	3.691.822,49
Fornecimentos e serviços externos	1.881.460,80	0,00	0,00	1.881.460,80

12.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	118.674,67	71.195,52
Imposto corrente	336,83	274,55
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	336,83	274,55
Tributações autónomas	336,20	274,55
Taxa efetiva de imposto	0,28	0,39

12.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Estado e Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,75	336,83	0,00	274,55
Retenções efetuadas por terceiros	0,75	0,00	0,00	0,00
Imposto estimado	0,00	336,83	0,00	0,00
IRC a receber / pagar	0,00	0,00	0,00	274,55
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	2.642,06	0,00	2.371,43
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	9.731,82	0,00	5.499,09
Contribuições para a Segurança Social	14,95	7.938,84	0,00	6.762,90
Total	15,70	20.649,55	0,00	14.907,97

13 - Fluxos de Caixa

13.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	4.363,56	0,00	2.317,44	2.046,12
Depósitos à ordem	1.558.622,29	0,00	399.438,37	1.159.183,92
Outros depósitos bancários	20.000,00	0,00	-500.000,00	520.000,00
Total	1.582.985,85	0,00	-98.244,19	1.681.230,04

13.2 - Outras informações

Caixa e equivalentes - informações adicionais :

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações seguros não vida	0,00	0,00
Subsídios à exploração	412.467,38	419.586,14
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	72.855,00	58.889,19
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	275,30	274,55
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	3.800,00	10.970,70
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	0,00	0,00

A Direção

O Contabilista Certificado

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 2023



Exmos. Senhores Associados, da
Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting,

Nos termos da lei e dos estatutos (artigo 49.º) da Entidade, submetemos a V. Exas o nosso relatório e parecer sobre as demonstrações financeiras e sobre o relatório da direção, apresentados pela Direção da *Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting*, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Este Conselho, no desempenho das suas funções, tomou conhecimento da atividade da *Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting*, através de informações recebidas da Direção, da consulta de documentos e registos e da verificação de livros e registos contabilísticos e documentos base. Examinámos o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, o respetivo Anexo e o Relatório da Direção, nos termos apresentados por esta, documentos que estão em conformidade com os registos contabilísticos, com as normas legais e estatutárias e com os princípios contabilísticos geralmente aceites e aplicáveis.

O Relatório da Direção expressa, com clareza, as atividades desenvolvidas no exercício, bem como a evolução prevista da atividade.

Apreciámos a Certificação Legal das Contas, datada de 13 de março de 2024 emitida sem reservas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho Fiscal.

Os documentos de prestação de contas, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

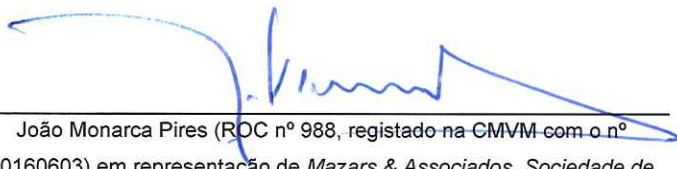
O Conselho Fiscal não detetou, nem tomou conhecimento de situações que estivessem em discordância com os Estatutos da *Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting* ou com os preceitos legais ou regulamentares aplicáveis.

O Conselho Fiscal manifesta o seu agradecimento à Direção por todo o apoio e esclarecimentos recebidos, bem como aos trabalhadores com quem contactou, pela forma pronta como atenderam e satisfizeram os pedidos de esclarecimento.

Tendo em conta o referido anteriormente, este Conselho Fiscal é de PARECER que aproveis o Relatório da Direção, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e o respetivo Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Lisboa, 13 de março de 2024

O Conselho Fiscal:



João Monarca Pires (ROC nº 988, registado na CMVM com o nº 20160603) em representação de *Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.* (Presidente)



José Leite Monteiro (Vogal)



Pedro Abreu Rocha (Vogal)

Certificação legal das contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 2 415 595 euros e um total de fundos patrimoniais de 1 876 382 euros, incluindo um resultado líquido de 118 338 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 13 de março de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por João Monarca Pires (Revisor Oficial de Contas n° 988, registado na CMVM com o n° 20160603)

ATAS

Folha

192

ASSEMBLEIA GERAL DE 26 DE MARÇO DE 2024

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu, em segunda convocatória, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

Presidiu à Mesa da Assembleia Geral Alberto Amorim Pereira, coadjuvado pela Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sofia Ferreira da Costa e secretariado por Sandra Martins da Costa, Secretária da Mesa, tendo verificado que a Assembleia Geral tinha sido convocada com a observância de todas as formalidades legais e confirmado, através da lista de presenças que faz parte integrante desta ata, que estavam validamente presentes trinta e sete delegados, estando desta forma reunidas as condições para que a Assembleia Geral delibere nos termos da lei.

A ordem de trabalhos foi a seguinte, de acordo com a convocatória oportunamente dirigida aos associados:

Ponto Um: Apreciação, Discussão e Aprovação do Relatório, Balanço e Documentos de Prestação de Contas relativos ao exercício de 2023.

Ponto Dois: Outros assuntos de interesse para a Federação e para os Associados.

Previamente ao início da discussão dos pontos da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa referiu que a experiência de assembleias gerais mistas (uma parte presencial e uma parte por via Zoom) não tem sido frutífera, a que acresce o facto de tal modalidade acarretar custos logísticos inoportáveis e injustificados. Assim sendo, o Presidente da Mesa, ouvido o Presidente da Direção, informou aos delegados a sua decisão de que as próximas assembleias gerais voltarão à forma normal e natural do regime presencial.

Entrando-se no **primeiro ponto da ordem de trabalhos**, o Presidente da Mesa passou a palavra ao Presidente da Direção que fez uma breve apresentação do Relatório, Balanço e Documentos de Prestação de Contas reativos ao exercício de 2023.

Postos de seguida a votação estes documentos, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

ATAS

Folha

193

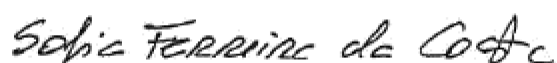
Passou-se de seguida ao **ponto dois da ordem de trabalhos, não tendo nenhum dos presentes pretendido usar da palavra.**

Nesta conformidade o Presidente da Mesa determinou o encerramento dos trabalhos tendo sido lavra a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente, pela Vice-Presidente e pela Secretária da Mesa da Assembleia Geral.

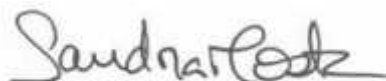
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



A Secretária da Mesa da Assembleia Geral



ATAS

Folha

194

LISTA DE DELEGADOS PARTICIPANTES

AG 26/03/2024

ASSOCIADO	NOME(S) DELEGADO(S) 2024	PRESENCIAL	ZOOM
MOTOR CLUBE DO ESTORIL	PEDRO NUNO ROCHA LIMA	1	
MOTOR CLUBE DO ESTORIL	JOÃO PEDRO DE CARVALHO PINHO	1	
CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	MÁRIO ROGÉRIO DIAS DE OLIVEIRA PEIXOTO		1
CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	JOSÉ ALBERTO BARBOSA DOMINGUES		1
CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	JOÃO PEDRO BORGES DE ARAÚJO MACEDO		1
DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	CARLOS ALBERTO SILVA VALADARES E CRUZ	1	
DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	RICARDO MANUEL PERES OLIVEIRA COELHO	1	
DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	GONÇALO NUNO CIMOURDAIN DE OLIVEIRA MANAHU	1	
NÚCLEO DESPORTOS MOTORIZADOS DE LEIRIA	FELICIANO MANUEL GASPAR VITORINO		1
NÚCLEO DESPORTOS MOTORIZADOS DE LEIRIA	CARLOS JORGE RIBEIRO QUINTAS		1
ESCUDEIRA CASTELO BRANCO	JOÃO VICENTE LUCAS	1	
ESCUDEIRA CASTELO BRANCO	NELSON MANUEL DA SILVA MATOS	1	
ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	CARLOS MANUEL MARTINS LISBOA DA SILVA	1	
ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA CARRASQUEIRA	1	
ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	JOÃO PEDRO DE JESUS FILIPE		1
GUARDA UNIDA SPORT CLUBE	ANTÓNIO PEREIRA DE ANDRADE PISSARRA		1
GUARDA UNIDA SPORT CLUBE	LUÍS MIGUEL GIL CABRAL		1
CLUBE TRILHOS DO NORTE	VITOR JOSÉ PEREIRA MARTINS		1
CPKA - CLUBE DE PROMOÇÃO DE KARTING E AUTOMOBILISMO	HERMINIO HUMBERTO JACINTO DA SILVA	1	
CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL	JOSÉ MANUEL DOS SANTOS ALVES MARTINS		1
VOUGA SPORT CLUBE	MÁRIO SÉRGIO PLÁGIO TAVARES MARTINS		1
CLUBE AUTOMÓVEL DO ALGARVE	JOÃO PEDRO GONÇALVES AFONSO		1
SLALOM CLUBE DE PORTUGAL	OFÉLIA MARIA MIRANDA MARGARIDO TOMÁS		1
CLUBE AUTOMÓVEL DE AMARANTE	ANTÓNIO JORGE SIMÕES PEDRO DE CARVALHO	1	
CLUBE AUTOMÓVEL DO CENTRO	JOÃO CARLOS MIRANDA DA SILVA		1
VMCF - VINTAGE MOTORS CLUB FRIENDS			
AUTOMÓVEL CLUBE DE TOMAR	PEDRO JACINTO SEQUEIRA SILVA DIAS	1	
ACOR - ASSOCIAÇÃO DE CLUBES ORGANIZADORES DE RALIS	JOSÉ MANUEL LOPES AFONSO		1
ANPAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PILOTOS DE AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS	JOÃO PEDRO BROCHADO PEDRAS MACEDO SILVA		1
ANPAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PILOTOS DE AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS	HUGO DANIEL PINHEIRO BRANQUINHO		1
APPAM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PILOTOS DE AUTOMÓVEIS DE MONTANHA	JOAQUIM BELMIRO ALVES DE OLIVEIRA TEIXEIRA		1
APPAM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PILOTOS DE AUTOMÓVEIS DE MONTANHA SUF	EVA BATISTA LARANJEIRA		1
NPC17 - NÚCLEO DE PILOTOS E COPILOTOS	MARCO PAULO BARBOSA VILAS BOAS		1
ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	PAULO MANUEL ALVES FERREIRA	1	
ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	ANTÓNIO ALBERTO OLIVEIRA MARTINS	1	
ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	MANUEL PAULO FERNANDES FERREIRA	1	
ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	REINALDO EICKHOFF POLLMANN	1	
ANOP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OFICIAIS DE PROVA	JORGE SILVIO MOREIRA GONÇALVES		1

TOTAIS PARTICIPANTES:

16

21

TOTAL DELEGADOS
 PRESENTES + ZOOM

37